

Em 2017, o consumo de medicamentos na área da saúde mental cresceu 20%

Consumo de antidepressivos aumentou na Madeira

Os madeirenses procuram cada vez mais medicamentos para a saúde mental, revelam os dados da 'Health Market Research' facultados ao JM pela Associação Nacional de Farmacêuticos (ANF), que analisou as transações de 55 farmácias, representando uma cobertura numérica de 85% das farmácias madeirenses. O estudo mostra que em 2017, e em comparação com 2016, houve um aumento na ordem dos 20% das vendas dos fármacos utilizados para patologias nesta área. No ano passado, os medicamentos utilizados para a ansiedade, depressão, mas também para alguns casos de transtorno de personalidade, chamados antipsicóticos, foram os mais consumidos na área da saúde mental, com cerca de 116 mil embalagens vendidas, que representam um aumento de 25% face a 2016.

O segundo lugar no 'ranking' de vendas vai para os antidepressivos e estabilizadores de humor. As farmácias da Madeira venderam em 2017 mais de 182,2 mil embalagens destes medicamentos utilizados não só para quadros depressivos, mas também bipolares, explicou o coordenador da Unidade de Tratamento e Toxicodependência do SESARAM, Licínio Santos. Número que representa um aumento de 22% face ao ano anterior.

Já as vendas dos medicamentos ansiolíticos que são utilizados para quadros depressivos, ansiosos e também em alguns casos de disfunções de personalidade, elucidou Licínio Santos, cresceram 18,3% em 2017, com cerca de 233,6 mil caixas vendidas na Região.

BENZODIAZEPINAS VALEM 'OURO' NO MERCADO NEGRO

Farmácias madeirenses vendem mais medicação para a saúde mental. Benzodiazepinas são vendidas a preços elevados no mercado negro.

As vendas de hipnóticos ou sedativos, medicamentos que provocam dependência, registaram no ano passado um crescimento de 17,5% relativamente a 2016, com cerca de 110 mil unidades comercializadas.

Neste grupo incluem-se as benzodiazepinas que “na farmácia uma caixa de 60 comprimidos pode ser adquirida por 2,5 euros, enquanto no mercado negro cada tablete de 10 comprimidos é vendida por 10 euros”, disse Licínio Santos.

O médico alertou que o seu uso deve ser feito apenas em situações de emergência (episódios severos de depressão ou ansiedade) e somente no início do tratamento, não devendo ser utilizados em períodos maiores do que três ou seis meses (depende do diagnóstico) e sempre com prescrição médica.

HIPERATIVIDADE 'SOBREDIAGNOSTICADA'?

Utilizados principalmente para o tratamento da hiperatividade e défice de atenção, os psicoestimulantes registaram um aumento na ordem dos 21% em comparação com 2016, com mais de 7,3 mil transações registadas no ano transato. Na opinião de Licínio Santos, existe um

sobrediagnóstico destas perturbações e uma utilização excessiva desta medicação para a qual é necessária receita.

MULTIVITAMÍNICOS REGISTAM CRESCIMENTO

O último lugar na lista de medicamentos vendidos em 2017 pelas farmácias madeirenses na área da saúde mental vai para os multivitamínicos. Enquadradas neste grupo, foram vendidas 5.138 unidades de nootrópicos, um aumento de 15,6% face a 2016, e 2.451 de neurotónicos, o que representa um crescimento de 9,6% em comparação ao ano anterior. Compostos por vitaminas e por ácidos gordos, são utilizados, por exemplo, para melhorar a concentração e para suprir as necessidades de nutrientes quando a alimentação é deficitária.

VENDAS DE MEDICAMENTOS NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL EM 85% DAS FARMÁCIAS MADEIRENSES NO 1.º TRIMESTRE DE 2018 (COMPARAÇÃO COM 1.º TRIMESTRE DE 2017)

Antipsicóticos (6,42%)

- Recomendados para quadros ansiosos ou depressivos e perturbações, transtornos de personalidade, esquizofrenia, transtorno bipolar.
- Não provocam habituação; podem provocar aumento de peso.

Ansiolíticos (2,81%)

- Utilizados para diminuir ansiedade e tensão; provoca relaxamento muscular.
- Podem provocar sonolência e uso excessivo pode provocar dependência.

Antidepressivos e estabilizadores de humor (2,17%)

- Antidepressivos usados principalmente para quadros depressivos e estabilizadores de humor para quadros maníacos/bipolares.

Psicoestimulantes (-6,29%)

- Utilizados principalmente em casos de hiperatividade ou défice de atenção.
- Sob orientação médica não provocam dependência química.

Nootrópicos (-6,67%)

- Supostamente aumentam o desempenho cognitivo; ácidos gordos; vitaminas. Não necessitam de receita médica.
- Sem eficácia comprovada.

Hipnóticos/sedativos (- 7,68%)

- Fase inicial de tratamento ou situações de emergência em casos de depressão e ansiedade.
- Provocam sonolência e uso excessivo provoca dependência. Não devem ser utilizados por mais de três, ou em certos casos, seis meses.

Neurotónicos e outros produtos (-12,16%)

- Também incluídos na classe dos multivitamínicos, à semelhança dos nootrópicos.
- Sem eficácia comprovada.

Fontes: Health Market Research e psiquiatra Licínio Santos